



**Expresso**  
Economia

24-09-2016

**Periodicidade:** Semanal

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 131300

**Temática:** Economia

**Dimensão:** 1516 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/18

**OS SELOS DA AFINSA,  
10 ANOS DEPOIS**

A maioria dos lesados recuperou 10% do investimento. Mas poderá recuperar mais à medida que o património for liquidado e através de indemnizações **E18**

# Afinsa 10 anos, 10% do investimento recuperado

Os lesados poderão vir a **recuperar mais algum do investimento** feito em selos da Afinsa

A grande maioria dos lesados portugueses no escândalo da Afinsa recuperou 10% do investimento. Segundo a Deco — Associação para a Defesa do Consumidor, os lesados da Afinsa poderão vir a recuperar mais capital à medida que o património da empresa vá sendo liquidado e também por via de indemnizações.

“A maioria dos credores portugueses já recuperou 10% do seu investimento”, afirma Ana Tapadinhas, diretora-geral da Deco, ao Expresso. “Estamos cientes que, continuando a liquidação da empresa, sempre que houver venda de património os credores irão recuperar algo mais.” Além disso, os investidores lesados da “fraude dos selos” poderão vir a receber indemnizações relativas ao caso.

A Deco representou cerca de 2700 portugueses lesados no caso dos selos da Afinsa, um esquema piramidal descoberto há 10 anos e que ainda não está totalmente resolvido. No caso dos portugueses representados pela Deco, os créditos reclamados atingiam €68 milhões. No total, em Portugal e Espanha, foram afetados perto de 200 mil investidores com as perdas a superar €2 mil milhões. Após a insolvência, a empresa está em

## A AFINSA

- Criada em Madrid pelo português Albertino Figueiredo, chegou a ser a terceira maior empresa do mundo de gestão de ativos não financeiros
- Venda a investidores um conjunto de selos e garantia a sua venda por um preço mínimo, assegurando uma rentabilidade de cerca de 6%
- Em maio de 2006 surgem notícias de que as autoridades espanholas investigavam a Afinsa e o Fórum Filatélico

fase de liquidação. Entre 1998 e 2006, o grupo Afinsa angariou milhares de milhões de euros junto de pequenos investidores, muitos dos quais pensionistas. A empresa foi intervenida a 9 de maio de 2006, junto com outra, o Fórum Filatélico, por suspeitas de fraude.

A 27 de julho deste ano, a Audiencia Nacional, um tribunal espanhol, condenou onze antigos executivos da socie-

dade filatélica a penas de prisão até 12 anos. Seis dos arguidos foram ainda condenados a pagar €2.574 mil milhões para indemnizar os lesados da Afinsa. Ficaram provados os crimes de fraude, branqueamento de capitais e fuga ao fisco.

O presidente da empresa, Juan Antonio Cano, recebeu a maior pena — 12 anos e 10 meses de prisão e uma multa de €240 mil. O fundador, o português Albertino de Figueiredo, foi condenado a onze anos de prisão e a uma multa de €174 mil, e o seu filho e assessor, Carlos de Figueiredo, foi condenado a onze anos de prisão e ao pagamento de uma multa de €198 mil.

## A hora dos herdeiros

Uma década depois de reabitar o escândalo, a prioridade agora é garantir que os herdeiros de lesados da “fraude dos selos” recebem o valor a que têm direito. “Neste momento a prioridade é verificar se os herdeiros estão a receber os 10% dos créditos reclamados”, aponta Ana Tapadinhas. O processo de reconhecimento de créditos pelos herdeiros exige trabalho para demonstrar a existência do investi-

mento e demonstrar a condição de herdeiro.

A maioria dos lesados representados pela Deco optou por revender os selos à Afinsa e manter-se como credores da empresa. Nesta opção, iriam receber em tranches, parte do crédito reclamado. Em 2008, chegou o pagamento dos primeiros 5% do total reclamado.

Muitas das pessoas que compraram selos da Afinsa eram pequenos investidores em busca de

## O dia 9 de maio de 2006 marcou o fim da fraude da Afinsa e o início do calvário para os investidores e aforradores afetados

rendimento mais elevado para as suas poupanças. Os selos foram vendidos a montantes muito superiores ao seu real valor. Enquanto ia entrando o dinheiro de novos investidores, os restantes, que tinham investido primeiro, iam conseguindo lucrar à medida que pediam o capital de volta. O dia 9 de maio de 2006 marcou o fim da fraude da Afinsa e o início do calvário para os investidores e aforradores afetados, naquela que

ficou para a História como uma das maiores fraudes de sempre.

A Deco representou lesados portugueses através de um acordo com a sua congénere espanhola, a OCU — Organización de Usuarios e Consumidores, fornecendo ainda informação sobre os procedimentos a ter junto da liquidatária, a Administración Concursal da Afinsa.

Fundada em 1980 por Albertino de Figueiredo, a Afinsa operava em vários mercados, incluindo nos Estados Unidos e na Ásia. Tinha no final de 2004 cerca de 2600 funcionários e um volume de negócios de perto de €550 milhões.

A fraude foi possível, em parte, devido ao vazio legal existente tanto em Portugal como em Espanha. A descoberta da fraude levou ambos os países a implementar ou adaptar a legislação para regular os investimentos em filatelia. Em todo o caso, o velho ditado “quando a esmola é muita, o pobre desconfia” é válido na hora de detetar esquemas fraudulentos. No caso de uma das maiores fraudes de sempre, envolvendo o magnata norte-americano, Bernard Madoff, eram prometidos 10% de retorno aos investidores.

ELISABETE TAVARES  
etavares@expresso.imprensa.pt



As manifestações de investidores lesados no caso dos selos sucederam-se após o reabitar do escândalo  
FOTO: GETTY IMAGES

## SINAIS DE ALERTA DE ESQUEMAS EM PIRÂMIDE

**Lucro elevado**  
Ganhos acima do normal, regulares e garantidos é o principal sinal de alerta, segundo a Deco. A promessa de lucro elevado através de uma fórmula de investimento ou modelo de negócio inovador deve gerar desconfiança. Também produtos exóticos ou desconhecidos pelo potencial investidor não devem ser considerados.

**Novos membros**  
Quando a rentabilidade do investimento está ligada à angariação de novos membros pode tratar-se de burla. Pode ser dito que não é preciso recrutar novos membros mas o investidor acaba por concluir que ganhará mais quantos mais membros novos, e capital fresco, conseguir levar para a rede.

**Informação opaca**  
Os detalhes do negócio fornecidos na altura de angariar novo capital diferem das informações que são veiculadas publicamente. Podem ser dadas justificações, como o facto de se tratar de oportunidades que as autoridades não querem que sejam divulgadas.

**Pressão psicológica**  
O angariador tenta pressionar a concretizar o investimento sob pena de estar a perder uma oportunidade única na vida. A ostentação de bens de luxo pode ser uma das formas usadas para tentar manipular a vítima.

**Fora da banca**  
Se o negócio envolve transferências ou pagamentos através de PayPal ou moedas eletrónicas, por exemplo, é para desconfiar. O objetivo é evitar o sistema bancário, permitindo rastrear o destino do capital.